

Esforços para a recuperação lexical do Krenak de São Paulo

Pedro Ternes Frassetto*, Wilmar da Rocha D'Angelis.

Resumo

A língua Krenak se encontra em situação crítica de perigo, a um passo da extinção, segundo a UNESCO. Restam cerca de 600 representantes dessa etnia, que vivem em Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul. No intuito de estudar a língua e contribuir com esforços da comunidade Krenak para sua sobrevivência, este trabalho propõe compilar três dos principais vocabulários já registrados dessa língua. Os vocábulos serão transpostos para o alfabeto fonético do IPA a partir do estudo sobre a notação empregada por cada anotador em seu respectivo registro. Então serão passados para a atual ortografia adotada pelos Krenak e organizados de forma unificada. A versão final será disponibilizada fisicamente e virtualmente para a comunidade e professores indígenas Krenak da Terra Indígena Vanuíre (Arco-Íris, SP), no objetivo de auxiliar o ensino-aprendizado da língua indígena e fortalecer a perpetuação da identidade do povo.

Palavras-chave:

Botocudo, Léxico, Historiografia Linguística.

Introdução

O Krenak é a única língua remanescente da família linguística Botocudo (tronco Macro-Jê)¹, cujos representantes foram violentamente perseguidos e dizimados pelos colonizadores nos últimos séculos. No processo de obsolescência da língua, muita informação lexical foi perdida. Contudo, a língua possui dezenas de registros importantes, desde o século XIX, que podem ser tratados e disponibilizados para uso dos Krenak atuais, empenhados em fortalecer e ampliar o uso de sua língua ancestral. Apesar desses registros, essa também é uma língua pouco estudada, portanto a recuperação desses materiais contribuirá para futuras pesquisas e ampliação do conhecimento sobre línguas indígenas no Brasil. Os Krenak são originários do Vale do Rio Doce (MG e ES), mas parte do povo migrou para São Paulo na década de 1940, expulsa de suas terras². A dispersão da etnia em diversas aldeias, o contato com outras etnias indígenas e com não-índios fez com que o português reduzisse o Krenak à condição de língua minoritária, falada apenas por pessoas mais velhas³. O objetivo desta pesquisa é atualizar três vocabulários Krenak coletados no século XIX para que sejam usados na escola indígena para transmitir o Krenak como 2ª língua aos responsáveis pelo futuro dela.

Resultados e Discussão

As demais línguas da família Botocudo, que se distribuíam por vasta faixa do leste brasileiro, desapareceram sem serem devidamente documentadas. A língua Krenak, em vias de extinção, conta com um considerável número de registros, apesar de não haver muitos estudos. Os primeiros documentos linguísticos do Krenak datam do início do século XIX. Os materiais existentes sobre o Krenak foram produzidos por pessoas de diversas nacionalidades com diferentes ocupações e interesses. Logo, os registros encontram-se bastante dispersos e muitos têm qualidade questionável. Apenas no século XX, o Krenak foi estudado por linguistas. Um levantamento bibliográfico⁴ do Botocudo aponta a existência de 29 vocabulários Krenak, indo desde apenas 30 entradas até um vocabulário com mais de 4500. Para este trabalho, foram selecionados três vocabulários do

século XIX, dentre os principais. São eles: Vocabulário Português-Botocudo (459 itens) do príncipe alemão Maximilian Wied-Neuwied, de 1816 e publicado em *Viagem ao Brasil*; Vocabulário Inglês-Krenak (425 itens) do canadense Charles Hartt, de 1865, intitulado *Vocabulário Botocudo*; e o Vocabulário Português-Botocudo (1153 itens) do brasileiro Claro Monteiro do Amaral, de 1898.

Na sequência, as notações empregadas por cada autor serão analisadas para que cada vocábulo seja devidamente transposto para o alfabeto fonético IPA. Em seguida, o sistema ortográfico atualmente adotado pela comunidade será estudado para que cada vocábulo fonético seja adequadamente transposto para a escrita Krenak atual. Por fim, os vocábulos comporão um banco unificado, o resultado será avaliado e tratado para, então, ser disponibilizado para os Krenak em versão bilíngue (português-krenak/krenak-português).

Conclusões

Esse trabalho será um ganho à comunidade acadêmica, pois poderá servir de base para pesquisas futuras e trará dados valiosos sobre a família Botocudo; à comunidade indígena, pois aprimorará o ensino da língua aos descendentes, perpetuando a cultura; e ao pesquisador, pois terá contato com o método científico e com questões envolvidas nos trabalhos de línguas indígenas.

Agradecimentos

Agradeço à FAPESP pelo financiamento da pesquisa (Proc. 2016/07783-9), aos Krenak da Terra Indígena Vanuíre pela recepção e ao Prof. Dr. Wilmar da Rocha D'Angelis pela orientação.

¹ Rodrigues, A. D. *Língua Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. Edições Loyola, São Paulo. 2. ed. p. 47-56. **1994**.

² Paraíso, M. H. B. *Os Krenak do Rio Doce, a pacificação o aldeamento e a luta pela terra*. UFBA, Caxambú, MG. **1989**.

³ Araújo, B. A. C. *Análise do Wörterbuch der Botokudensprach*. Campinas: IEL-UNICAMP. Dissertação de Mestrado. **1992**.

⁴ Seki, L. F. *Revisitando os apontamentos para a bibliografia da língua botocudo / borum*. Liames (UNICAMP), v. 8, p. 121-140, **2008**.